

A representação da ciência no jornal televisivo brasileiro: Ações sociais da divulgação científica¹

Janaina Minelli de OLIVEIRA

Mestre em Análise do Discurso

UFMG – Brasil

Doutoranda em Linguística Aplicada - PosLin – FALE – UFMG

minelliufmg@yahoo.com

RESUMO

No presente estudo, são analisadas representações da ciência e do cientista elaboradas pelo jornal televisivo brasileiro. Tais representações são aqui entendidas como práticas sociais. A reflexão proposta fundamenta-se na Gramática Funcional, na Análise Crítica do Discurso e nos Estudos de Mídia. Percebe-se que a divulgação científica no contexto estudado parece identificar o trabalho científico com a perspectiva epistemológica do Empirismo Lógico e exclui pesquisadores de áreas como as Ciências Sociais e Humanas do processo de legitimação midiática de seu status de cientificidade. Discute-se a importância da popularização da produção científica não geralmente representada como tal pelos meios de comunicação para a construção de formas de cidadania mais críticas e conscientes.

Palavras chave: divulgação científica, práticas sociais, discurso.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the representation of science and of the scientist in Brazilian television news. It draws on theories from Functional Grammar, Critical Discourse Analysis and Media Studies. Results suggest that the popularization of scientific information identifies research activity with perspectives held by the epistemology of Logical Empiricism and excludes researchers from the Social and Human Sciences from the process of social recognition of their status of scientificity by not legitimizing it. It is argued that the popularization of knowledge not generally represented as scientific by the media can contribute to a more critically aware citizenship.

Key words: scientific popularization, social practices, discourse.

1. Introdução

A divulgação de resultados de pesquisa é parte essencial de qualquer investigação científica. Apresentar dados e reflexões a seus pares, sejam preliminares ou conclusivos, é parte do trabalho de todo investigador. A presente reflexão não se ocupa das formas através das quais o investigador expõe seus resultados, mas das apropriações realizadas pelos meios de comunicação de “descobertas científicas” para divulgá-las entre públicos não especializados em ciência. O conhecimento científico, ao contrário do que tal rótulo poderia sugerir, não pertence aos meios científicos, acadêmicos. Busca-se, cada vez mais, a ampliação do alcance da produção científica, seja nas Ciências Humanas, Sociais ou Naturais, e uma preocupação constante, que não raro impõe limites de financiamento de bolsas e materias, por exemplo, é a

¹ A presente publicação insere-se no âmbito das atividades da bolsa sanduíche concedida pela da CAPES à autora do artigo de outubro de 2003 a setembro de 2004.

relevância social de uma investigação. No presente trabalho, são propostas três ações sociais produzidas pela tessitura discursiva do gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* e indica-se a que epistemologia tal representação parece afiliar-se. Brevemente, também se discute a importância da divulgação de conhecimento científico geralmente não divulgado como tal pelos meios de comunicação.

O ângulo que ora se toma para a interpretação da linguagem como fenômeno social é o da Gramática Funcional, o da Análise Crítica do Discurso, dialogando com a teoria de Gêneros e com o do campo dos Estudos de Mídia. Oliveira (2001), em trabalho anterior, descreve o gênero discursivo *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro*², caracterizando-o, essencialmente, como um conjunto de eventos comunicativos televisivos que tem por objetivo sócio-retórico a rescrita de informação de natureza científica para uma comunidade de prática não especializada em ciência, no contexto semi-interativo da comunicação de massa. Oliveira lista traços opcionais do gênero, entre os quais informalidade, otimismo, celebração de descobertas e a repetição de idéias centrais ao longo da notícia. A presente análise toma tais traços como formas de representação da ciência que contribuem com ações sociais³ específicas.

A seguir, procede-se a uma breve descrição do gênero estudado como forma de representação midiática do conhecimento científico. Na terceira parte, são apresentadas as ações sociais do gênero e reflete-se sobre o modelo epistemológico ao qual tal forma de representação parece afiliar-se. Na conclusão, que não pretende esgotar o tema, mas somar sua voz e contribuição ao debate proposto pelo IX seminário APEC, reflete-se brevemente sobre a importância da divulgação de conhecimento científico não legitimado como tal pelo senso comum ou pelos meios de comunicação para a construção de formas de cidadania mais críticas e conscientes.

2. O gênero informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro

O jornal televisivo é uma moldura estrutural e contextual de diversas classes de eventos comunicativos. Na atualidade, ele compete com outras janelas de engajamento⁴, como a Internet, o jornal impresso, revistas, etc. Para sobreviver, o jornal televisivo elabora estratégias retóricas que buscam subverter a impessoalidade da semi-interação. Segundo a Gramática Funcional, ao falar, o falante adota um papel interacional e, ao fazê-lo, atribui ao ouvinte um papel complementar. “Por exemplo, ao fazer uma pergunta, o falante assume o papel daquele que procura por informação e pede ao ouvinte que assuma o papel daquele que provém a informação requerida” (Halliday, 1994: 68). Os trechos transcritos abaixo são parte

² O *corpus* que ampara as reflexões traçadas em Oliveira (2001) é composto por gravações feitas em junho, julho e agosto de 2000 dos jornais *Jornal da Globo* e *Jornal Nacional*, da emissora Globo de televisão, *Jornal da Bandeirantes* e *Jornal da Noite*, da rede Bandeirantes de televisão, e o *Jornal da Cultura*, transmitido pela TV Minas. As notícias foram coletadas para a pesquisa da dissertação de mestrado “O Gênero Informação Científica Transmitida Através do Jornal Televisivo Brasileiro”, defendida pela autora do artigo em maio de 2001, na UFMG.

³ Na Análise Crítica do Discurso, textos, falados ou escritos, são produzidos, distribuídos e consumidos através de práticas discursivas que estariam vinculadas a ações sociais (Fairclough, 1992).

⁴ Scollon (1998:249) define janelas de engajamento, “sites of engagement” na nomenclatura do autor, como “janelas construídas pela prática social através das quais os textos se tornam disponíveis para sua apropriação.” Tais janelas são oportunidades de interação com discursos variados. A vida em ambientes urbanos é caracterizada pela exposição a diversas janelas de engajamento de forma simultânea, o que habitua as pessoas à atenção polifocal (Oliveira, 2001:90).

do *corpus* da pesquisa de Oliveira (2001), já mencionado anteriormente. Ao fazer perguntas como as em negrito nos trechos seguintes:

*“A maçã com casca se mostrou mais eficiente ainda: bloqueou sessenta por cento das células cancerosas. **Quantas maçãs uma pessoa precisaria comer para obter o mesmo efeito? Segundo a pesquisa, apenas uma.**”*

*“Depois de dez anos de pesquisa, cientistas de seis países conseguiram mapear noventa e sete por cento do código genético. É o esboço mais completo do que é o ser humano. O resultado vai mudar radicalmente o tratamento e a prevenção de doenças. **Mas como? Por que? O código genético está lacrado dentro de nossas células...**”*

*“A doutora Cathy Verbas utilizou o mesmo princípio da vacina contra a pólio: uma forma concentrada do vírus para destruir o próprio vírus. Mas isso já havia sido tentado antes contra a AIDS. **Por que funcionou desta vez?**”*

O jornalista atribui um papel diferente daquele de mero espectador da notícia a sua comunidade de prática. Ele não apenas age, informa, mas interage, ou seja, adota uma posição interacional, recorrendo à metafunção interpessoal da linguagem. Cria-se, dessa forma, o que Oliveira (2001) chamou de um tom informal, traço da tessitura discursiva do gênero, responsável pela diminuição da distância entre telespectador e jornalista, que cria uma certa intimidade ao simular uma situação de co-presença. Esta visa minimizar a impessoalidade da experiência semi-interativa, subvertendo-a discursivamente. O jogo de papéis proposto pelo jornalista é, pois, uma simulação. O deslocamento espaço temporal entre os momentos da elaboração da notícia e de seu consumo produz um fluxo comunicativo monológico. Dessa forma, é necessário que o jornalista simule que seu interlocutor seja o telespectador, quando, na realidade, o próprio jornalista responderá às perguntas que faz. O jogo proposto subverte a fragmentação da semi-interação e simula uma situação de co-presença íntima entre o jornalista e sua audiência.

Um outro traço da tessitura discursiva do gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* é a celebração da descoberta (Oliveira, 2001). Pagano (1998) analisa o processo através do qual sucessivas rescritas do conteúdo informacional de uma descoberta científica operam para conferir progressiva legitimação e reconhecimento dos resultados anunciados. A autora apoia-se nos estudos do discurso científico realizados por Myers (1991), nos quais o pesquisador demonstra que a caracterização do trabalho do cientista como uma descoberta não é resultado direto da formulação de seu trabalho, mas fruto do processo de divulgação do mesmo através de sucessivas rescritas. Entre tais rescritas, aquelas operadas por gêneros de divulgação científica a públicos não especializados em ciência têm, segundo Pagano, papel significativo. Elas operam o que se poderia chamar de “marketing da ciência”.

Geralmente o cientista apresenta seu trabalho em um congresso ou o publica em um periódico especializado. Segundo Myers, no entanto, são as reformulações que este texto inicial sofre que podem vir a caracterizar a pesquisa como uma descoberta e, por conseguinte, passar a ser celebrada como “divisor de águas”(Pagano, 1998). Uma possível leitura das pesquisas realizadas por Myers (1991) e Pagano (1998) é que o reconhecimento do status de “cientificidade” de um trabalho, do status de um pesquisador como um “cientista” e de resultados de pesquisa como uma “descoberta” por públicos não acadêmicos, ou seja, não especializados em ciência, passa – talvez não exclusivamente, mas principalmente- por critérios de seleção de assuntos para divulgação dos meios de comunicação de massa.

O *corpus* de pesquisa de Oliveira (2001) é composto por 33 notícias que em sua quase totalidade divulgam assuntos que podem ser relacionados à área de bio-médicas. Nenhuma

das notícias divulga estudos da área das Ciências Humanas ou Sociais. Outro *corpus* de pesquisa, compilado pela autora deste trabalho para investigação em nível de doutorado atualmente em fase de desenvolvimento, não apresenta dados mais animadores. Para esta investigação, foram coletados 208 artigos da revista de divulgação científica não especializada *Galileu*, 432 artigos da seção “Ciência” do jornal *Folha de São Paulo* e 534 artigos da seção “Ciência & Tecnologia” da revista de interesse geral *Isto É*: dos 1174 artigos que compoem o *corpus* de divulgação científica da pesquisa, 7 não estão relacionados com as Ciências Naturais, Bio-Médicas ou Exatas. Se o reconhecimento do status de cientificidade do trabalho de um pesquisador por públicos não especializados em ciência passa por critérios de seleção de assuntos das comunidades de prática dos meios de comunicação de massa, então pode-se dizer que o gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* colabora para o reconhecimento dos pesquisadores da área de bio médicas como cientistas e de seu trabalho como ciência. Pesquisadores das demais áreas de produção científica ficam excluídos desse processo de formulação midiática da identidade do cientista.

A análise do método de desenvolvimento temático das notícias confirma o traço discursivo do gênero da celebração da descoberta, bem como as implicações expostas acima. O método de desenvolvimento temático de um texto “refere-se à forma como se enlaçam temas ao longo deste texto” (Martin, 1997: 22). Na Gramática Funcional, um tema não equivale ao que geralmente chamamos “assunto”, mas faz parte de um sistema de distribuição de informação relacionado com a relevância que o falante atribui a cada parte de seu discurso. O sistema organiza a oração, demonstrando seu contexto local de interpretação em relação ao contexto geral do texto. Em inglês, português e várias outras línguas, o tema tem posição inicial na frase e tudo que o segue é chamado de rema (Halliday, 1994: 37). Quando coincide com o sujeito da oração, o tema é chamado não marcado, ou seja, constitui uma opção mais convencional. Quando não coincide com o sujeito, o tema é considerado marcado. A escolha de um tema para uma dada oração pode enfatizar ou minimizar sentidos, dependendo do modo como são estruturados.

Segundo Martin (1997: 26), “o princípio temático da organização de um texto pode ser visto como operando em unidades maiores que o de uma única oração”. Pensando em blocos de informação como temas a partir dos quais o restante das informações transmitidas são interpretadas, considera-se cada notícia do *corpus* de Oliveira (2001) um texto. A análise de tais textos torna possível identificar temas para as notícias. Tais temas, possuem um conteúdo recorrente: a descoberta científica. Foram usados como critérios limitrofes entre o tema e o rema (i) a mudança de falantes, (ii) o fim do anúncio da descoberta e início de explicações ou entrevistas relacionadas à notícia e (iii) mudanças no sistema semiótico visual, demarcando uma fase inicial e uma complementar na notícia.

O tema da notícia ganha proeminência ao ser anunciado em posição inicial. Ele é geralmente apresentado pelo jornalista âncora do jornal nos estúdios de gravação da emissora com variações no tom da voz e expressões faciais que ressaltam sua importância. É possível perceber que, com exceção de uma única notícia do *corpus*, todas as demais anunciam a descoberta na primeira fase da notícia, ou seja, em seu tema. No rema, são entrevistados cientistas, pessoas não especializadas em ciência, são dadas informações sobre a trajetória dos pesquisadores, etc.

A distribuição do conteúdo semântico da notícia sobre ciência pode ser considerada “marcada”. Considera-se aqui que o gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* é resultado de processos de rescrita de textos científicos. A

metodologia de exposição de resultados de pesquisa em textos científicos, característicos da comunidade acadêmica, será aqui considerada não marcada. Ao rescrever tais textos, nos quais uma revisão teórica e a descrição de objetivos e métodos de pesquisa vêm em primeiro lugar, o gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* enfatiza os resultados dos pesquisadores. Ao fazê-lo, a rescrita de gêneros acadêmicos tematiza os resultados, colocando-os em proeminência ao anunciá-los em posição inicial. Vejamos alguns temas transcritos do *corpus* de Oliveira (2001):

“As mais recentes descobertas mundiais sobre o câncer foram discutidas hoje num congresso em São Paulo: medicamentos poderosos capazes de combater o câncer de mama, próstata e pulmão, e, em alguns casos, evitar a doença. Uma das novidades mais animadoras é uma droga extraída de uma árvore européia.”

“Uma fruta consumida há milhares de anos no planeta está sendo indicada pela Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, como um remédio contra o câncer.”

“Boa Noite. ‘O homem entrou hoje num lugar que só Deus conhecia’. A frase é de Francis Colin, o representante do governo americano na comissão encarregada de decifrar o mapa genético dos seres humanos. O resultado desse trabalho foi anunciado hoje nos Estados Unidos e na Europa e é um sucesso.”

“Cientistas americanos que pesquisaram a relação entre os alimentos e a saúde da pele descobriram que uma dieta pobre em açúcar e rica em proteínas é bastante eficaz contra as rugas.”

“Pesquisadores comprovaram que depois de 40, depois dos quarenta, os homens que não cuidaram da alimentação na juventude aumentam as chances de ter um ataque cardíaco.”

“Cientistas da NASA encontraram pela primeira vez evidências de que existe água em estado líquido na superfície de Marte.”

Swales (1993) demonstra que gêneros acadêmicos, antes de proceder à exposição de descobertas, diplomática e estrategicamente filiam-se a campos e linhas de pesquisa, situam-se nelas, para, somente então, ocupar seu próprio espaço e apresentar seus resultados. Tal metodologia de exposição de resultados de pesquisa é aqui considerada não marcada. Como exposto anteriormente, o gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* tematiza resultados, enunciando-os em primeiro lugar. Tal metodologia de enunciação é também estrategicamente elaborada e é aqui considerada marcada.

É interessante ampliar a análise expostas acima, que examina a estrutura temática da mensagem, com a estrutura informacional, isto é, a distribuição de informação **dada** e **nova** no texto. Halliday (1994: 299) explica que existe um forte relacionamento semântico entre essas duas formas de estruturação da mensagem. O tema é o que o sujeito ou falante escolhe colocar em evidência, situando-o em posição inicial, enquanto a informação tida como dada é aquilo que o falante acredita que seu interlocutor já sabe, ou tem acessível para a interpretação da mensagem. Uma opção não marcada, desse modo, combinaria um tema com informação dada, pois assim o falante partiria do conhecimento prévio de seu interlocutor em direção à introdução de informação nova. É interessante ressaltar que quando escolhe como posicionar informação em seu discurso, o falante, ou quem escreve, identifica discursivamente seu próprio discurso, seus interlocutores e a si mesmo.

Toda escolha lingüística, seja ela consciente ou não, é significativa. Quando falamos ou escrevemos, agimos socialmente e não se pode fazê-lo impunemente. Em outras palavras, cada seleção lingüística que o falante realiza na rede potencial de significados que lhe oferece a língua está encharcada de ideologias, discursos e cultura. A forma não marcada de estruturação da mensagem, de acordo com a Gramática Funcional, seria a combinação do

tema com informação tida como dada e do rema com informação nova. Ao tematizar resultados de pesquisas científicas, o gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* localiza informação nova em posição inicial. O efeito retórico é, em sua essência, uma operação semântica: resultados de pesquisas são celebrados pelo jornal televisivo. Assim é que resultados de pesquisa, como são geralmente chamados em artigos acadêmicos, são transformados em descobertas no contexto midiático.

É possível dizer que um dos objetivos retóricos de artigos acadêmicos seja a inserção de um pesquisador, ou antes, de seu trabalho, em um campo de conhecimento. O estabelecimento de um nicho, como coloca Swales (1993). A combinação da estrutura temática e da informação, nesse gênero, é não marcada. A informação tida como dada, ou seja, a revisão teórica representativa do conhecimento produzido em um dado campo, coincide com a posição inicial no texto, sendo aqui considerada seu tema. Já o gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo*, cujo objetivo retórico é a transmissão de informação de natureza científica a uma comunidade de prática não especializada em ciência, localiza informação nova, descobertas científicas, em posição inicial na notícia. O efeito que essa prática discursiva pretende produzir é a sedução da audiência pelo novo, pelo que discursivamente ganha relevância ao ser anunciado da forma como descrita acima. Uma consequência desse processo é a construção da identidade do cientista, entendido pelo jornal televisivo brasileiro como o pesquisador da área de Bio-médicas - essa foi a área que gerou a quase totalidade das notícias sobre ciência – e de seus resultados de pesquisa como descobertas.

3. Ações sociais do gênero informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro e reflexões sobre a epistemologia da ciência

O gênero *informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro* faz parte da estratégia de sobrevivência discursiva do jornal televisivo. Enquanto elabora o status do cientista e da ciência, o jornal elabora seu próprio status. Paralelamente, notícias curtas, que simulam situações dialógicas e anunciam descobertas úteis tomam o jornal competitivo entre as várias janelas de engajamento disponíveis na atualidade e subvertem a impessoalidade da semi-interação. O gênero opera, simultaneamente, no sentido de preservar o status de fonte confiável de informação e de aproximá-lo do discurso do entretenimento. Essas são duas das ações sociais com as quais as práticas discursivas do gênero ora discutido colaboram.

Uma outra importante ação social do gênero é a construção sócio-discursiva da identidade do cientista, da ciência e da descoberta. O gênero associa a identidade do cientista aos pesquisadores das áreas Bio-médicas e o status de cientificidade a essa área de conhecimento. Áreas que não são selecionadas para enunciação midiática não têm seus pesquisadores anunciados como cientistas nem seu trabalho celebrado como descoberta. Como afirma Fairclough, é preciso atentar para o fato de que “o uso da linguagem é sempre constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença” (Fairclough, 2001: 33).

A não seleção de informações produzidas na área de Ciências Sociais e Humanas, por exemplo, parece revelar que o conhecimento produzido nessas áreas não serve a ao menos dois dos propósitos da mídia, a saber, reafirmação de seu próprio status e sobrevivência e competitividade discursiva de seus gêneros. Informações como as ora apresentadas, que questionam a ação da mídia como gerada por/geradora de estereótipos, não são selecionadas como descobertas a serem celebradas. A língua, vale lembrar, é uma rede potencial de modos de significação. Cada uma das opções que se faz nessa rede vincula o falante e/ou sua comunidade de prática a um posicionamento político ideológico. A comunidade de prática produtora do jornal televisivo brasileiro faz opções política, econômica, cultural e discursivamente localizadas, que identificam a investigação científica com a produção de resultados positivos produzidos em uma trajetória inequívoca. Em sua grande maioria, notícias sobre ciência são boas notícias, sobre descobertas da cura de doenças, de invenções,

do desenvolvimento de novas técnicas. Não chegam a ser selecionados como relevantes, por exemplo, a longa trajetória existente atrás de uma “descoberta”, ou seja, os lentos progressos e muitos retrocessos, além da inspiração em investigações já existentes que servem como base teórica da produção do conhecimento. Fica também excluído do processo de representação midiática, e conseqüente legitimação de sua produção como científica, o conhecimento gerado por áreas como as Ciências Sociais e Humanas.

Tal como descrito, parece lícito afirmar que as formas de representação midiática do gênero ora discutido associam o trabalho científico e a identidade do cientista à epistemologia proposta pelo Empirismo Lógico do Círculo de Viena. Essa perspectiva sobre a ciência surge em 1924 com um grupo de cientistas e filósofos que se reúnem em torno do filósofo Moritz Schlick e se dedicam a elaborar uma metodologia da ciência e à análise lógica da linguagem. Herdeiros da tradição empírica fundada por F. Bacon, na qual a observação da natureza, seguida da elaboração de hipóteses, da experimentação e da formulação de leis naturais ou da reformulação das hipóteses iniciais diferenciaria o fazer científico do não-científico, os Empiristas Lógicos concebem o desenvolvimento da ciência como “soma de certezas novas ao conjunto das certezas já existentes” (Martins & Mari, 2002: 21). O saber seguro e científico seria alcançado através da experiência, daí a necessidade da aplicação do método indutivo. Para os estudiosos do Círculo de Viena, somente a experiência sensível e a possibilidade de verificação garantem a verdade do saber e, “por mais abstrata que seja a linguagem da ciência, é sempre possível reduzi-la à proposições de observação ou protocolos observacionais” (Martins & Mari, 2002: 23). Esclarecem Martins e Mari (2002) que, na perspectiva epistemológica apresentada pelo Empirismo Lógico:

“A ciência é uma tentativa de descobrir um mundo real, no sentido de que as verdades científicas são verdades independentes de quem as pensa e de que existe uma única versão verdadeira de qualquer aspecto do mundo. Além disso, é possível demarcar, usando de um critério de significação, a ciência de outras atividades humanas, tais como a religião, a magia, a metafísica, a arte, etc.”
(Martins & Mari, 2002: 24)

Os autores ressaltam dois pontos característicos do pensamento do Círculo de Viena. O primeiro que, para o Empirismo Lógico, a ciência é cumulativa, ou seja, o progresso científico se dá através da acumulação de proposições verdadeiras ao acervo de verdades já produzidas pela investigação. O segundo ponto se refere à possibilidade de distinção entre prática e teoria, o que tem como conseqüência a idéia de que as “observações são realizadas de forma neutra, não sendo dependentes de teorias e conhecimentos prévios” (Martins & Mari, 2002: 24). Depreende-se daí, a concepção lógica da explicação científica como única versão legítima da realidade, pois são “as observações e os experimentos” que “apontam para os fundamentos das teorias e hipóteses”, sem interferência do sujeito investigador ou de sua forma particular de perceber o mundo (Martins & Mari, 2002: 24). A imagem apresentada pelo Círculo de Viena propõe que teorias são resultado da observação, a observação é neutra frente à realidade e, esta por sua vez, garante a verdade das previsões científicas.

Com a crescente relativização de conceitos como verdade e realidade e a nem sempre impressindível utilização de dados empíricos para a produção de conhecimento, as Ciências Humanas e Sociais têm, de forma geral, afiliado-se mais freqüentemente a propostas epistemológicas que questionam o Empirismo Lógico, como o Falseabilismo de Popper ou Modelo das Revoluções Científicas, proposta por Thomas Kuhn, que não serão aqui descritas por limitações de espaço. Tal afiliação, pode-se dizer, contribui para a exclusão do conhecimento gerado pelas Ciências Humanas e Sociais do processo de representação midiática de seu status de cientificidade. Ao não selecionar resultados de pesquisa destas áreas para divulgação, o jornal televisivo brasileiro deixa de atribuir status de cientistas aos pesquisadores destas áreas e o de “descoberta” a seus resultados de pesquisa.

4. Conclusão

O IX Seminário da APEC constitui uma oportunidade de reflexão sobre a relação entre a produção do conhecimento e a construção da cidadania na América Latina. Acredita-se que a construção de formas de cidadania mais críticas e conscientes passa, não exclusivamente, mas necessariamente, pelo acesso à informação. No que diz respeito à divulgação do conhecimento científico no jornal televisivo brasileiro, faz-se necessário questionar não somente as formas através das quais tal conhecimento é estruturado ou que conhecimento é divulgado, mas também que conhecimento não chega a ser objeto de divulgação e as consequências sociais de tais processos de seleção para a construção da cidadania.

A informação científica no jornal televisivo brasileiro aproxima-se do discurso do entretenimento, elabora o status de fonte confiável de informação do próprio jornal e contribui para a construção sócio-discursiva da identidade do cientista como o pesquisador da área de bio-médicas e da ciência como um processo linear de descobertas de verdades. Não se pretende aqui negar o status de cientificidade do conhecimento divulgado pelos jornais brasileiros ou a identidade de cientista dos pesquisadores da área de bio-médicas. Pretende-se alertar para o fato de que a seleção de pesquisas e as formas de elaboração discursiva da informação científica nos jornais televisivos brasileiros não contribuem para a elaboração de perspectivas críticas e questionadoras da realidade social.

Incentivar a popularização também de conhecimento científico que alimente a cidadania plena, crítica e participativa, além de refletir sobre as implicações sociais geradas pelas formas de representação midiáticas da ciência e do cientista parecem impor-se como importantes direções de discussão. O presente trabalho espera haver contribuído de forma inicial com esta tarefa.

Referências bibliográficas

- Fairclough, N. (2001) A Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Público; As Universidade. In Magalhães, C. (org.). *Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG.
- Halliday, M. (1994) *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold.
- Martins, R. e Mari, H. (2002) *Universos do conhecimento*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. p. 17-40.
- Martin, D. (1997) *Working with Functional Grammar*. London: Arnold.
- Myers, G. (1991) Lexical cohesion and specialized knowledge in science and popular science Texts, *Discourse Processes*, Lancaster, v.14, n. 1, 1-26, January.
- Oliveira, J. (2001) *O gênero informação científica transmitida através do jornal televisivo brasileiro*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG.
- Pagano, A. (1998) Genes, ovelhas e discos compactos; alguns aspectos de reescritas de descobertas científicas. In Machado, L, Cruz, A. e Lyzardo-Dias, D. *Teorias e Práticas Discursivas; Estudos em Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso da Fale-UFMG. p. 55-70.
- Scollon, Ron. (1998) *Mediated discourse as social interaction; a study of news discourse*. London/New York: Longman, p. 3-24, 249-266.
- Swales, J. (1993) *Genre analysis; English in academic and research settings*. 3rd printing. Cambridge: Cambridge University Press.